

**Universidade Cidade de São Paulo**

**Gestão Escolar**

***Bullying* na Escola: Como o Gestor Escolar Pode Lidar Com o Problema.**

**JOSÉ MÁRIO CARNEIRO**

**Fortaleza**

**2013**

## **Resumo**

O termo “*bullying*” é uma nomenclatura moderna para um problema antigo. Trata-se de uma palavra vinda do inglês que define um tipo específico de agressão, a qual é direcionada várias vezes à mesma pessoa. Esse tipo de violência, em ambiente escolar, é extremamente nocivo ao processo de aprendizagem, pois causa danos físicos e psicológicos à vítima. O fenômeno passou a ser muito estudado depois que algumas tragédias tornaram-se de conhecimento nacional e foram atribuídas ao *bullying*. Não é fácil para a equipe escolar identificar o problema, pois muitas vezes a agressão é confundida com brincadeiras “típicas da idade”. Para facilitar a identificação da agressão, a equipe de educadores deve observar alguns fatores de risco, como características físicas e psicológicas das vítimas e agressores. Deve-se também estar atento aos locais onde as agressões podem ocorrer, pois estas podem acontecer inclusive dentro da casa da vítima por meio do *ciberbullying*. Não se pode acreditar que as agressões são restritas às classes mais humildes, entretanto nessas classes, o *bullying* parece ocorrer com um pouco mais de frequência. Para enfrentar o problema é necessário, entre outras ações, o treinamento da equipe escolar e um grupo gestor forte e comprometido com essa missão.

## **Introdução**

A educação é o antídoto para amenizar os diversos problemas sociais, pois através dela nascem cidadãos críticos e capazes de encarar os diversos problemas da comunidade. Para isso, é necessário fazer da escola, principal meio da educação, um ambiente saudável e acolhedor. A ocorrência do *bullying*, como forma de agressão, constitui um perigo real a essa função escolar. As vítimas de *bullying* são prejudicadas frente às ofensas físico-psicológicas que sofrem, pois isso vem a atrapalhar o processo de aprendizagem desses alunos. Como responsável principal pela manutenção de um ambiente escolar salutar, O gestor escolar deve procurar meios para manter a escola longe desse tipo de agressão. Esses meios incluem ações como intervenções na escola, uma formação e capacitação de professores de qualidade e a inclusão da sociedade no processo.

## O Que Vem a Ser O Bullying?

O termo “*bullying*” tem sido muito mencionado atualmente. Tanto na mídia quanto em encontros sobre temas educacionais, a frequência com que ouvimos essa palavra vem aumentando. Mas o que significa esse termo? Por que só a partir de alguns anos o estamos ouvindo? Será que representa um fenômeno novo em nossa sociedade ou mesmo no mundo? Se fizermos uma análise morfológica da palavra, verificaremos que ela foge aos padrões da língua portuguesa. Temos LL(*double L*) seguidos de Y que precede as letras ING, as quais parecem formar um sufixo. De fato, para um falante da Língua Portuguesa, essa sequência de letras parece estranha e denuncia sua origem estrangeira. O termo em questão deriva da palavra inglesa **Bully** que significa **valentão**, atualmente também admitindo o significado de **agressor**. Daí surge a palavra **bullying**, que se refere a atos de agressão física e/ou verbal de uma pessoa, que chamaremos de **agressor**, ou grupo de pessoas contra outro indivíduo, que chamaremos de **vítima**. Essa agressão pode ocorrer em diversas áreas de convívio social, a saber: no ambiente de trabalho, em praças, em ambientes escolares etc. Neste artigo vamos nos ater ao estudo desse fenômeno no ambiente escolar.

O termo *bullying* é uma palavra moderna que redefine um problema antigo. Casos de agressões e perseguições na escola são tão antigos quanto a própria escola e vêm por muitos anos prejudicando a vida e o processo de aprendizagem de parcela considerável de alunos. Os motivos pelos quais tal fenômeno ocorre estão sendo bastante estudados ultimamente. Atribui-se o aumento desses estudos à grande repercussão que alguns casos tomaram através da mídia, os quais foram considerados consequências de *bullying*. Como Exemplo, podemos citar o caso ocorrido em 2010 no Colégio de classe média alta Congregação de Santa Doroteia do Brasil, no bairro de Sion, em Belo Horizonte, em que os pais de um estudante adolescente foram condenados pela justiça a pagar uma indenização de oito mil reais a uma colega. A denúncia foi feita pelos pais da vítima que afirmaram não haver limites nas intimidações e ofensas do agressor, sendo que esse chegou até a tentar cortar os cabelos da estudante. Ainda em 2010, Bárbara Evans, filha de Monique Evans, entrou com um processo de *bullying* na justiça contra seus colegas do curso de Nutrição na Universidade Anhembí Morumbi. Em um sábado, dia 12/06/2010, o muro do estacionamento da Universidade foi pichado com ofensas a ela. Em São Paulo, houve um caso em que uma menina apanhou até desmaiar por

colegas que a perseguiram. Em Porto Alegre, Um garoto foi morto por arma de fogo após sofrer Bullying. Também têm se tornado frequentes e ganhado muita repercussão as tragédias ocorridas nos Estados Unidos e também consideradas consequência de *bullying*, em que alunos armados invadem Universidades e abrem fogo contra várias pessoas. Em 2007, 32 pessoas morreram na Universidade de Virginia Tech vítima de um atirador que teria sofrido problemas de Bullying. Outra tragédia ocorreu em 2012, quando Adam Lanza de 20 anos invadiu a escola primária de Sandy Hook portando três armas de fogo de grosso calibre e disparou contra alunos e funcionários. Vinte e sete pessoas morreram entre elas 20 crianças. Todos esses fatos comprovam quão prejudicial pode ser o Bullying e realça a necessidade de seu enfrentamento. Para enfrentar o problema, é preciso saber quando ele está de fato ocorrendo, e para isso, é preciso conhecê-lo.

### **Como Identificar a Ocorrência de Agressões?**

No âmbito escolar, os professores e gestores são os principais responsáveis pela identificação do *bullying*. Entretanto, não é tarefa fácil fazê-lo. Discernir o *bullying* de meras brincadeiras parece complicado, pois “em muitos casos, ele é confundido com indisciplina ou brincadeiras própria da idade” (PEREIRA, 2009, p. 9). Ocorre uma “confusão com brincadeiras de mau gosto ou próprias da idade” (PEREIRA, 2009, p. 11). Por isso, gestores e professores devem ater-se de forma cuidadosa à identificação desse problema. Uma das formas de se fazer essa identificação é analisar os fatores que podem levar uma pessoa a ser vítima. Malone e Perry(1997), segundo Debarbieux e Blaya(2002), sugerem que os fatores de risco “abrangem ter poucos amigos, principalmente amigos em que se possa confiar e que não sejam de condição social inferior; e a rejeição sociométrica (não contar com a simpatia dos colegas)”(p. 192). De fato, não possuir amigos deixa a pessoa em uma situação de desvantagem, pois muitas vezes as agressões são praticadas não por apenas um, mas por um grupo de agressores. Some-se a isso, a posse de características físicas como o modo como se veste, ser mais gordo, ser mais magro, ser mais baixo e principalmente ser mais jovem. Também podemos mencionar características psicológicas de comportamento como expressões faciais, postura, movimentação, modo de falar, gestos e a timidez, uma vez que essa

passa a sensação ao agressor de que a vítima é insegura. Fante (2005), segundo Pereira (2009), afirma que a vítima típica possui:

(...) extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma deficiência de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. (...) sente dificuldades de impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente, e tem uma conduta habitual não agressiva, motivo pelo qual parece denunciar ao agressor que não irá revidar se atacada e que é "presa fácil" para os seus abusos (p. 45)

Os gestores e educadores da escola devem atentar para essas vítimas em potencial no intuito de identificar possíveis agressões. Outra forma de fiscalização é através da observação e identificação de possíveis agressores. Assim como as vítimas, os agressores, de modo geral, seguem determinados padrões físicos e de comportamento. Neto (2005), segundo Pereira (2009), Define o agressor como sendo:

Tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais; pode mostrar-se agressivo, inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. Além disso, pode existir um comportamento benéfico em sua conduta, como ganhos sociais e materiais. São menos satisfeitos com a escola e a família, mais propensos ao absenteísmo e à evasão escolar e têm uma tendência maior para apresentarem comportamento de risco ( consumir tabaco, álcool ou outras drogas, portar armas, brigar etc.) (p. 44)

Importante ressaltar que as características acima mencionadas podem, de forma muito rentável, ajudar na identificação de vítimas e agressores, sendo possível, pois, identificar em que situações e com quais alunos do colégio poderá haver ou está havendo agressões. Entretanto essa análise serve apenas para nortear uma observação crítica menos aprofundada, pois não se deve padronizar um aluno X como vítima e um aluno Y como agressor. O agressor pode vir a assumir o papel de vítima; e a vítima, o de agressor. Maria Lourdes Gisi (2011), com base nos conceitos de Goffman (2007), afirma que:

(...) um aluno pode assumir, em determinados momentos, o papel de vítima, em outros de agressor e em outros, ainda, o de testemunha. Parte-se do princípio, portanto, de que não existem "alunos agressores" e "alunos vítimas" como dois grupos definitivos, e sim comportamentos que ocorrem em determinadas situações, provocadas por diferentes circunstâncias e motivos. No entanto, é evidente que alguns alunos assumem de modo frequente comportamentos de agressores e outros de vítima, e, quando a vítimas não suportam mais as agressões, podem provocar atos extremos, como homicídio ou suicídio. ( p. 41)

Um fator que pode vir a dificultar a identificação das agressões é o fato de elas normalmente ocorrerem em locais onde a presença do corpo docente e da gestão escolar é menos frequente. Pode haver agressões em todos os espaços da escola. Entretanto, os agressores normalmente as praticam nos corredores do colégio, nos banheiros, na hora da saída etc. Além disso, com o avanço da tecnologia, e a popularização dos

computadores, surgiu um novo tipo de *bullying* que também é muito difícil de ser identificado e prevenido, o qual ficou conhecido como *ciberbullying*. Esse tipo de *bullying* manifesta-se através da internet pelo envio de e-mails ofensivos à vítima, comentários maldosos em redes sociais e envio de torpedos agressivos. A maioria das vítimas e dos agressores de *ciberbullying* relaciona-se em sala de aula, daí o motivo pelo qual a equipe escolar deve tomar providências. Uma atitude interessante por parte da equipe escolar no caso do *ciberbullying*, é o pedido de ajuda aos pais, haja vista terem acesso mais frequente ao tempo dedicado à internet por seus filhos. Também seria interessante se houvesse uma campanha na escola pra estimular vítimas a pedirem ajuda, pois muitas não o fazem. Muitas vezes, não é um processo fácil fazer com que a própria vítima afirme que está sendo agredida. Segundo Maria Lourdes Gisi (2001):

(...) A vítima não consegue se defender com facilidade, as vezes essa impotência independe da idade ou estatura física, assim como não consegue motivar outros a defende-lo, pode até mesmo acreditar que é merecedora das agressões, sejam elas diretas físicas, verbais ou indiretas. (...)( p.47)

Muitas vezes, a própria vítima acredita serem justas as agressões a ela imputadas. Isso se dá, dentre outros motivos, pela falta de informação.

### ***Bullying* Como Problema Socioeconômico e o Papel da Família**

O *bullying* ocorre em todos os contextos socioeconômicos, não sendo, pois, um problema das classes econômicas menos favorecidas, como se pode acreditar. Entretanto, nessas classes mais humildes parece haver esse tipo de violência com mais frequência devido a educação de pior qualidade oferecida pelo Governo bem como a falta de providências por parte do grupo da escola no caso do *bullying* escolar. Dessa forma, deve ser considerada a relação entre a pobreza e a violência. Para Nunes (2011):

A desigualdade social, que no país é alarmante e percebida por todos através da veiculação da televisão de propagandas e programas que exaltam o consumismo, seria, de acordo com o autor, vista por muitos que se encontram em situação de pobreza e fome como uma provocação, um convite à ilegalidade, ao roubo, à busca pelo dinheiro fácil.( p. 31)

A falta de políticas públicas efetivas e eficientes no âmbito social é a principal causa da violência que se encontra hoje no Brasil. A escola é apenas um dos pontos onde essa violência pode chegar. Seu combate na escola é de suma importância devido ao caráter estratégico dessa instituição por se tratar de um ambiente de aprendizado e onde se reúnem cidadãos em formação. Entretanto, podemos notar a grandes

dificuldades que educadores e gestores enfrentam para estabelecer conceitos e valores muitas vezes refutados e ignorados nos demais ambientes de convivência social. A equipe escolar se vê por muitas vezes isolada frente a essas dificuldades. O governo não dá a importância devida à educação. O combate ao *bullying* é o combate à intolerância, às desigualdades, à criminalidade, à pobreza, e, antes tudo, à má educação, a qual pode ser tida como a principal causa de todas as outras mencionadas.

Uma vez que as políticas públicas deixam a desejar em relação ao apoio escolar, a escola é obrigada a esforçar-se em dobro para fazer frente às dificuldades. Daí a importância de um grupo de gestores e educadores forte, preparado e comprometido com a missão de fazer da escola um ícone de civilidade. Como já discutido, a escola é apenas um dos locais onde a violência pode chegar, de forma que o combate a essa violência apenas dentro dos muros da escola pode não ser suficiente para uma redução considerável dos índices de *bullying* e de violência de forma geral. O gestor escolar deve, na medida do possível, abranger as ações da escola para a comunidade na qual se insere. Para isso, pode elaborar ações em que a sociedade participe, quais sejam: semanas culturais, competições esportivas, palestras etc. Contudo, nada parece ser mais importante que incluir a família no processo de formação das crianças e adolescentes, pois fazendo dessa forma teremos um combate em duas frentes: no âmbito escolar e no âmbito familiar. Os valores que um indivíduo carrega consigo não são imutáveis; podem sofrer alterações ao longo de sua vida. Entretanto, a grande maioria é adquirida enquanto criança, no ambiente familiar. Muitas vezes, os pais não têm consciência dessa influência no processo de formação dos filhos. Nesse caso, a escola deve agir para direcionar os pais nessa missão.

### ***Bullying e Escola***

Para combater o *bullying* no ambiente escolar, a equipe de educadores deve trabalhar em consonância, em busca dos mesmos objetivos e dividindo experiências falhas e de sucesso. Assim como um maestro conduz uma orquestra com o objetivo de produzir determinada melodia, o gestor escolar deve conduzir sua equipe com o objetivo de obter sucesso em um determinado objetivo. Se os músicos não forem capacitados e comprometidos com a boa execução da melodia essa não será de boa qualidade. Também não haverá boa música se o maestro não souber ou não quiser

conduzir com destreza sua orquestra. Tem-se, pois, uma situação de dependência entre ambos. É importante que todos os músicos sejam peritos; bons no que fazem. Há, então, a necessidade de formação e capacitação dos professores. Esses profissionais são formados em cursos de licenciatura, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais que deixam a desejar quanto a detalhes da formação docente. Maria Lourdes Gisi (2011) menciona a importância das Universidades no complemento à formação de professores através de projetos pedagógicos e afirma ainda que “é importante que esses projetos possam favorecer uma formação humana comprometida com a construção de espaços educativos que favoreçam o respeito e a solidariedade no ambiente escolar” (p. 49). A autora também trata da incompetência de algumas instituições que parecem não ter as condições necessárias para a formação dos profissionais da educação. O governo preocupa-se mais com a certificação dos cursos do que com a qualidade desses cursos. Maria Lourdes Gisi (2011) baseia-se ainda nos trabalhos de Brzezinski (2008) e cita algumas características do projeto de formação oficial de professores que:

a) reproduz as reformas curriculares implantadas em outros países; b) institucionaliza preferencialmente a formação de professores fora da Universidade; c) aparta a licenciatura do bacharelado; d) privilegia as dimensões técnica e praticista do trabalho docente; e) fundamenta-se no modelo curricular clássico, etapista e fracionado, para o qual o desempenho do estudante tem primazia sobre o conhecimento e a cultura; f) proporciona uma reprodução maciça de profissionais com compromisso exclusivo com o mercado de trabalho; g) é orientado pelas pedagogias das competências que induz um perfil profissional uniforme e homogêneo; h) opta por conceder certificação que se superpõe a uma boa qualificação inicial e continuada dos docentes. (p. 49)

Podemos perceber então que a formação dos professores deixa, de modo geral, muito a desejar, e que a correção dessas falhas é crucial para o combate ao Bullying escolar, pois, como já foi dito, a equipe precisa ser feita de peritos e profissionais comprometidos. O gestor deve, na medida do possível, valorizar os profissionais com que trabalha, procurando meios de aperfeiçoar seus conhecimentos e fazê-los sentirem-se importantes para a equipe.

### **Conclusões**

Infere-se, do que foi tratado até aqui, que o *bullying* é um problema social que não se atém somente à escola, pois age em diversos pontos de convivência social. O gestor escolar deverá combater essa prática violenta com prioridade dentro da escola devido ao caráter simbólico que essa instituição representa para a sociedade por se tratar



de um ambiente de ensino e de civilidade. Entretanto, deverá, na medida do possível, abranger suas ações para fora dos muros da instituição.

O combate ao *bullying* no ambiente escolar deve ser baseado em diversas ações que devem ser executadas pela gestão da escola e pelo poder público. A capacitação dos professores é uma das principais ações a serem tomadas. Os professores estão em contato direto com os alunos de forma que ninguém melhor que esses profissionais para identificar e resolver casos concretos do problema. O corpo docente também é peça essencial nessa luta pelo fato de conhecerem os alunos melhor que ninguém na escola. Faz-se de suma importância a valorização desses profissionais por parte do poder público, oferecendo-lhes salário digno e boas condições de trabalho. Essas ações parecem não estar ocorrendo na atualidade de forma que o que se vê nas escolas são profissionais estressados e desiludidos com a profissão. O gestor deve fazer o possível para valorizar sua equipe e mostrá-los como são importantes para a instituição e para a sociedade. O treinamento desses profissionais para fazer frente ao *bullying* é outra atitude a ser tomada, pois as ações devem ser realizadas de forma conjunta com o objetivo em comum de resolver o problema. O gestor deverá mostrar o caminho a ser seguido em conjunto por sua equipe. A realização de palestras reuniões e outras formas de divulgar a informação devem ser consideradas como ferramentas no combate ao *bullying*, pois a conscientização de pais e alunos é importantíssima haja vista que muitos desconhecem o problema. Alguns dos agressores que praticam esse tipo de violência nem sabem que ela tem um nome nem estão conscientes de como prejudicam suas vítimas. Além disso, os pais precisam conhecer o problema para que possam combatê-lo. Essas palestras e reuniões são também uma forma de incluir a sociedade no enfrentamento ao *bullying*, pois, como já foi dito, ele está além dos limites da escola.

Ao combater o *bullying*, o gestor escolar estará fazendo sua parte no combate a esse tipo de agressão injusta que covardemente tira a vontade de estudar e até de viver de muitos alunos. Esperamos que o poder público também faça sua parte contribuindo com o que foi tratado nesse trabalho, além de outras iniciativas. Trabalhando em conjunto, sociedade, poder público e escola poderão construir a escola que nossas crianças merecem.

## Referências

- Gisi, Maria Lourdes; Ens, Romilda Teodora. ***Bullying nas escolas: Estratégias de Intervenção e Formação de professores***. Ijuí: Unijuí, 2011.
- Debarbieux, Eric; Blaya, Catherine. ***Violência nas escolas e Políticas públicas***. Brasília: Unesco, 2002.
- Pereira, Sônia Maria de Souza. ***Bullying e suas implicações no Ambiente Escolar***. São Paulo: Paulus, 2009.
- Abramovay, Miriam. ***Escola e Violência***. Brasília: Unesco, UCB, 2002.
- NUNES, Taiana da Silva. ***O Professor e o Bullying Escolar: Significados e Estratégias de Ação***. 2011. Dissertação. (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia.